

# Sarney avisa: fica fora da campanha

## CAMPINAS AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney disse ontem no aeroporto de Viracopos, ao retornar a Brasília, que permanecerá à margem de qualquer campanha eleitoral, postura que considera "a mais construtiva e de interesse da Nação". Mas acrescentou que essa neutralidade não vai impedir que torça pelos seus candidatos "que são os da Aliança Democrática".

Recusando-se a comentar as pesquisas eleitorais que em São Paulo apontam a vantagem do candidato do PDS, Paulo Maluf, e a responder se isso o preocupava, Sarney insistiu em que "a autoridade do presidente deve ser preservada de uma campanha política, porque essa autoridade será corroída". O presidente destacou que servia melhor aos seus correligionários, fazendo um governo em que permanecesse em posição de respeitabilidade, "fazendo e construindo através de meu trabalho, dando condições aos companheiros de pregar ao povo, que hoje já está convencido de que o slogan *Muda Brasil* é uma realidade".

Sarney também recebeu um documento da Acre (Associação dos Executivos da Região de Campinas). Os empresários reclamaram que o controle dos preços de vendas contra um aumento dos custos de produção está produzindo dois resultados negativos para o setor: a diminuição da qualidade e longevidade dos produtos e o progressivo afastamento das empresas nacionais da concorrência. O presidente acolheu a queixa e ficou de estudar o problema.

## BARRADOS DO PMDB

O governador Franco Montoro considerou "um incidente normal em uma cam-

panha eleitoral" o caso do vice-prefeito de Campinas, Vanderlei Simionato, que não conseguiu legenda para concorrer à Assembleia Legislativa pelo PMDB. Sobre uma proposta do vice-governador e candidato ao governo do Estado pelo PMDB, Orestes Quêrcia, de conseguir uma legenda para Simionato, Montoro respondeu que "essa iniciativa terá seu total apoio", e disse acreditar que o problema tenha solução razoável e seja superado com entendimento.

Quêrcia, por sua vez, declarou que não está preocupado com possíveis repercussões negativas, na sua campanha, de apoio recebido do PCB, que na convenção de domingo aprovou uma aliança com o PMDB.

## PMDB transforma festa em comício

O PMDB conseguiu transformar a visita de mais de cinco horas que o presidente José Sarney fez ontem a Campinas em uma maratona de campanha em favor de seu candidato ao governo do Estado, Orestes Quêrcia. Habilmente, o reitor da Unicamp, Paulo Renato Costa Souza — ex-secretário da Educação do governo Montoro — e o prefeito da cidade, José Roberto Magalhães Telxreira (PMDB), concentraram em todos os locais visitados por Sarney um grande número de deputados, vereadores, senadores e militantes do partido. No final da visita, Quêrcia, satisfeito, comentou o discurso de improviso feito pelo presidente, que o citou como "um companheiro de oito anos de Senado". "Embora ele



Mesmo com Sarney de magistrado, PMDB fez festa

Waldemar Padovani

mantenha a postura de magistrado, torce pela minha candidatura, porque é do PMDB, e eu sou o candidato do partido", disse o vice-governador.

Sarney foi aplaudido em todo o percurso de 600 metros que percorreu de ônibus pelas ruas centrais da cidade, entre o monumento-túmulo do compositor Carlos Gomes e o sofisticado Centro de Convivência Cultural. Milhares de pessoas estavam nas calçadas para vê-lo, muitas delas com bandeirinhas de papel ou fitas verde-amarelas. Houve apenas um incidente: dez militantes do PT, ligados à CUT, foram flagrados na escadaria da catedral metropolitana quando distribuíam um manifesto considerado pelos policiais "ofensivo ao chefe da Nação" e que pregava a queda do governo. Quatro desses manifestantes foram presos e qualificados no 1º Distrito Policial.

O presidente esteve em Campinas para inaugurar o novo prédio do Instituto de Economia da Unicamp e para sancionar a lei que cria na cidade uma Vara de Justiça Federal de primeira instância. E também para fazer o lançamento oficial da Ciatec — Companhia de Desenvolvimento do Pólo de Indústrias de Alta Tecnologia de Campinas. Na comitiva estavam os ministros Almir Pazzianotto, Celso Furtado, Dilson Funaro, Jorge Bornhausen, Bayma Denys e Luciano Coutinho, que chefiava interinamente o Ministério da Ciência e Tecnologia. Sarney aproveitou a visita para depositar flores no túmulo de Carlos Gomes, em homenagem aos 150 anos de seu nascimento. Depois ouviu um concerto da Orquestra Sinfônica Municipal,

que apresentou peças do compositor campineiro.

## PETISTAS PRESOS

Os quatro militantes do Partido dos Trabalhadores e da CUT regional presos nas proximidades da catedral metropolitana, em pleno centro da cidade, distribuíam cópias de uma carta-aberta à população e, segundo a Polícia Militar, "com a clara intenção de desestabilizar a Nova República, no dia em que o presidente José Sarney visitava a cidade". A PM informou que foram presos a presidente do diretório municipal do PT e candidata a deputada estadual, Conceição Vieira, e os militantes José Rodrigues, Marco Antônio Rodrigues da Silva e Jéssio Ambar.

Os quatro foram presos por soldados da PM, por volta de 13 horas, e levados ao 1º Distrito Policial, onde foram liberados em menos de 30 minutos, com autorização para continuar a distribuir os panfletos, "desde que fora do itinerário do presidente Sarney".

Para Wilson Santarosa, presidente da regional da CUT em Campinas, a prisão dos militantes é mais uma prova de que a situação não mudou, como eles procuravam mostrar na carta-aberta à população: "Para nós está tudo muito parecido com 1968, quando a ditadura prendia e cassava sindicalistas só para manter o poder". O dirigente disse estranhar a atitude dos ministros Almir Pazzianotto e Paulo Brossard, "que estão tentando tumultuar a opinião pública, procurando jogar em cima da CUT e do PT toda e qualquer confusão em movimentos trabalhistas". As executivas nacional e estadual do PT e da CUT emitiram nota de protesto pelas prisões.

# Visita à Argentina é "histórica"

## BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney enviou mensagem ao Congresso Nacional assumindo o compromisso de tornar o seu encontro com o presidente argentino, Raúl Alfonsín, "um marco histórico" nas relações entre os dois países. No Palácio do Planalto, a mensagem foi interpretada como um sinal de que, a partir dessa visita, marcada para o final do mês, Brasil e Argentina passarão a desempenhar papéis reformistas na América Latina, principalmente nos campos político e econômico.

A mensagem presidencial cumpre apenas uma formalidade, uma vez que o Congresso já aprovou todas as viagens que Sarney fará este ano. Mesmo assim, o presidente

mandou um minucioso relatório sobre os objetivos de sua ida à Argentina e afirma que o diálogo com Alfonsín e os atos bilaterais a serem assinados em Buenos Aires abrirão espaço a "um entendimento sem precedentes entre os dois países, ampliando consideravelmente o horizonte de nossas relações com toda a América Latina".

Sarney aborda ainda as relações econômicas entre Brasil e Argentina e defende a criação de um mecanismo permanente de consulta entre os países no campo político para tratar de assuntos comuns, como a estabilidade e a integração da América Latina, a crise na América Central, a paz no Atlântico Sul, a cooperação internacional, a dívida externa e o fortalecimento dos organismos internacio-

nais, numa alusão à OEA (Organização dos Estados Americanos).

## GRUPO PRECURSOR

Um grupo precursor formado por membros do Itamaraty e do Palácio do Planalto viaja, hoje de manhã, para Buenos Aires, para definir o programa de visita do presidente Sarney. Esboço preliminar foi apresentado antes pelas duas chancelarias. Esse documento prevê a chegada do presidente brasileiro ao aeroporto Newsberry às 10h45 do dia 29, onde fará o primeiro discurso oficial da viagem de três dias.

Ainda no primeiro dia, Sarney terá encontro com o presidente Alfonsín, quando haverá troca de presentes e de condecorações. À noite, o presidente assistirá, no Teatro Colón, a uma sessão especial preparada por artistas brasileiros e argentinos.



Amaral Netto negou-se a atender a Ulysses e continua contra reforma do plenário

Alencar Monteiro